

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO - E (SUPERIOR)

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO ARQUEÓLOGO

1	D	11	A
2	C	12	E
3	B	13	C
4	E	14	E
5	E	15	B
6	A	16	D
7	B	17	A
8	A	18	C
9	C	19	B
10	D	20	D

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO ODONTÓLOGO

1	E	11	A
2	A	12	B
3	D	13	E
4	D	14	C
5	A	15	A
6	D	16	D
7	D	17	B
8	B	18	B
9	A	19	E
10	E	20	E

GABARITO PROVA CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
D	A	C	B	B	C	E	E	D	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	A	C	D	E	A	B	C	E	E
MATEMÁTICA									
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
C	D	B	B	C	C	C	B	D	B
31	32	33	34	35					
A	E	D	C	E					
LEGISLAÇÃO									
36	37	38	39	40					
C	D	A	E	B					

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO - D (MÉDIO)

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO: DIAGRAMADOR

1	D	11	B	21	E
2	C	12	A	22	E
3	C	13	D	23	C
4	B	14	A	24	B
5	A	15	E	25	A
6	E	16	B	26	D
7	E	17	B	27	C
8	D	18	C	28	D
9	D	19	E	29	A
10	A	20	C	30	B

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO: TÉCNICO EM ARQUIVO

1	B	11	C	21	E
2	C	12	A	22	A
3	B	13	A	23	C
4	D	14	D	24	D
5	E	15	B	25	B
6	B	16	D	26	E
7	D	17	D	27	C
8	B	18	A	28	C
9	C	19	D	29	E
10	B	20	B	30	C

**GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO: TÉCNICO EM EQUIPAMENTOS
MÉDICO-ODONTOLÓGICOS**

1	E	11	B	21	E
2	D	12	C	22	A
3	C	13	A	23	E
4	A	14	D	24	B
5	B	15	B	25	C
6	D	16	A	26	B
7	C	17	E	27	E
8	C	18	D	28	D
9	A	19	C	29	A
10	E	20	E	30	A

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO: TÉCNICO FARMÁCIA

1	D	11	B	21	A
2	A	12	A	22	B
3	C	13	D	23	D
4	A	14	B	24	C
5	D	15	C	25	A
6	E	16	B	26	D
7	D	17	C	27	D
8	B	18	D	28	E
9	B	19	C	29	E
10	C	20	E	30	E

GABARITO PROVA OBJETIVA - CARGO: TÉCNICO EM INSTRUMENTAÇÃO
QUESTÃO 12 ALTERADA PARA ALTERNATIVA “E”

1	C	11	C	21	E
2	E	12	E	22	C
3	B	13	Anulada	23	A
4	D	14	E	24	B
5	C	15	B	25	C
6	D	16	D	26	Anulada
7	C	17	B	27	A
8	A	18	D	28	B
9	B	19	Anulada	29	C
10	D	20	B	30	E

GABARITO PROVA CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	B	D	C	C	A	B	D	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	C	A	D	E	E	B	E	C	B
MATEMÁTICA									
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
B	B	E	B	C	D	A	D	E	A
31	32	33	34	35					
D	B	B	D	B					
LEGISLAÇÃO									
36	37	38	39	40					
E	A	C	D	B					

Questão 1: Procurando definir o que é Arqueologia, Paul Bahn observa que a palavra vem do grego (*arkhaiologia*, “discurso acerca de coisas antigas”), mas hoje significa o estudo do passado humano através dos vestígios materiais que tenham sobrevivido (BAHN, Paul. *Arqueologia: uma breve introdução*. Lisboa: Gradiva, 1985. p. 14). Diante dessa afirmação, indique como os arqueólogos podem passar das propriedades perceptíveis dos objetos (ou restos) à identificação de suas características sociais.

Na arqueologia o que importa não é mais saber simplesmente como os homens lascavam seus artefatos, mas sim procurar construir os aspectos culturais e sociais que se encontram por trás desta atividade. Os vestígios arqueológicos permitem construir um sistema de oposições (fogueiras com restos alimentares em contraposição a fogueiras sem restos alimentares, cerâmica decorada em contraposição à cerâmica simples, por exemplo), que não têm, contudo, significados sociais absolutos. Desta forma, a questão é como passar das propriedades perceptíveis dos objetos (ou restos) à identificação de suas características sociais. A arqueologia moderna, porém, recusa à distinção entre elementos materiais e não materiais de uma cultura, entendendo que as informações sociais estão presentes tanto nos objetos quanto na linguagem. Em síntese, o que as estratégias atuais preconizam é que o conjunto de estruturas e objetos que a escavação revela devem ser vistos como conjuntos de informações com propriedades definidas, que devem ser consideradas espacialmente e temporalmente, através de *feedbacks*, associando as relações verificadas as características dos materiais e buscando para cada relação à sua função. Assim, utilizando ainda informações externas à escavação, torna-se possível reconstituir o processo e os modos culturais da sociedade em estudo. Modernamente, por exemplo, entende-se não ser possível compreender as populações humanas fora de seu ambiente. A cultura representaria o instrumento de interação homem/ambiente. Arqueologicamente, este dinamismo reduz-se a restos, normalmente, materiais, que refletem ambientes, demografia e atividades humanas passadas, em outras palavras, dados arqueológicos. Cabe ao arqueólogo, não somente revelar estes dados materiais, mas, sobretudo, procurar compreender as inter-relações entre estes dados, dentro de um sistema dinâmico. O arqueólogo objetiva decodificar as informações contidas em cada dado estudado, ler as relações que cada peça contém, considerando sempre que tudo se associa em uma rede de relações, sendo impossível se abordar cada parte sem abordar o todo.

Questão 2: Segundo Paul Bahn (BAHN, Paul. *Arqueologia: uma breve introdução*. Lisboa: Gradiva, 1985. p. 85), por volta dos anos 1960 tinham-se quase chegado a ver os utensílios de pedra ou os tipos cerâmicos como sinônimos de povos, que se moviam e entrecruzavam para produzir novos tipos ou padrões. Ainda segundo esse autor, a rejeição mais veemente a isto veio daquilo que passou a ser conhecido como a “nova arqueologia” (*New Archeology*), ou “arqueologia processual”. Posteriormente, como complementação ou reação a esta tendência, teria surgido a “arqueologia pós-processual”. Desta forma, os pensamentos processualista e pós-processualista dominariam a Arqueologia moderna. Em que consistem essas duas escolas?

Liderada pelo arqueólogo norte-americano Lewis Binford, tendo recebido influências do neo-evolucionismo, através dos antropólogos culturais Julian Steward e Leslie White, a Escola Processual representa a arqueologia eminentemente antropológica. Seus conceitos básicos estão respaldados nos seguintes pontos: a) a natureza da arqueologia passa a ser explanatória; b) se desenvolvem análises sobre os processos culturais; c) as hipóteses seriam formuladas e testadas; d) utilização da Teoria Geral dos Sistemas, com a identificação e caracterização dos padrões culturais; e) relação entre cultura e meio ambiente; além da preocupação com as coleções, que deveriam ser estudadas a fim de permitir generalizações. Tem, portanto, como principal foco a identificação e a explicação de processos culturais no registro arqueológico. Busca a construção de modelos cuja aplicação à Arqueologia propiciaria a formulação de leis evolutivas que explicassem e interpretassem processos culturais. Enfoca a noção de cultura como um sistema adaptativo, caracterizando mudança cultural a partir de fatores internos, destacando a importância de variáveis ambientais nas pesquisas arqueológicas.

A Escola Pós-Processual, tendo sua principal figura no arqueólogo inglês Ian Hodder, abrange diversas tendências teóricas atuais, agregando influências diversas como o neomarxismo, o pós-positivismo e a hermenêutica. Apesar das divergências, possui vários pontos comuns no âmbito da pesquisa arqueológica. Trouxe com ênfase para a Arqueologia a dimensão dos significados simbólicos que variarão e se destacarão em diferentes contextos culturais. É contrária aos aspectos funcionais e ecológicos da New Archaeology, abordando aspectos cognitivos e simbólicos das sociedades, além de relativizar o passado, entendendo que este é "socialmente construído" pelos próprios pesquisadores, imbuídos de sua historicidade. Visa resgatar o significado cultural adquirido pela cultura material que determinada sociedade produziu e utilizou. Retoma para a Arqueologia a discussão de problemas de caráter histórico derivados de propostas da Nova História. Propugna a destacada ação dos arqueólogos enquanto construtores do passado a partir de sua classe social, ideologia, cultura e gênero como pontos de partida para as perguntas que formulam as evidências arqueológicas.

Questão 3: A tipologia é um dos métodos de análise mais utilizado na Arqueologia. Discorra sobre esse método.

Dentro da análise arqueológica, a determinação dos tipos, entendidos como grupos de manifestações que possuem certas similaridades específicas, ocupa um lugar de destaque. Somente através de seu diagnóstico podemos quantificar e qualificar os materiais analisados, não em suas individualidades, mas em suas coerências. A tipologia, ou a classificação para propósitos teóricos explícitos, será, na verdade, a ferramenta básica de nosso estudo. O método quantitativo, aliado ao tipológico, poderá levar ao estabelecimento de seqüências culturais, na medida em que as variações dos tipos reflitam mudanças temporais e/ou espaciais, que possam ser expressas em dados estatísticos. A interpretação de tais seqüências pode levar ao reconhecimento de aspectos espaciais, temporais e funcionais das sociedades pré-históricas.

Questão 4: Segundo Renfrew e Bahn, a escavação mantém seu papel protagonista no trabalho de campo porque proporciona a evidência mais fidedigna para os dois tipos de informação que mais interessam aos arqueólogos: 1) as atividades humanas em um período determinado do passado; e 2) as mudanças experimentadas por essas atividades de uma época a outra. Poderíamos dizer, em linhas muito gerais, que as atividades simultâneas têm lugar de forma horizontal no espaço enquanto que suas mudanças se produzem verticalmente no tempo. Essa distinção entre “segmentos de tempo” horizontais e seqüências verticais é o que constitui a base de boa parte da metodologia de escavação (RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *Arqueologia, teorias, métodos y práctica*. Madrid: Ediciones Akal, 1993. p. 94). Com esta perspectiva, “segmentos de tempo” horizontais e seqüências verticais, como registrar, na escavação, os vestígios diante destas duas “dimensões”?

Deverá ser explicitada a aplicação do sistema de coordenadas cartesianas na escavação arqueológica, em que os vestígios são localizados a partir de três referências: profundidade e distância de dois pontos de referências (normalmente paredes de escavação). Para isto, poderá ser exemplificado ou explicado o quadriculamento de um sítio em setores ou quadrículas de tamanho padronizado, a partir de um marco ZERO (estabelecido em um ponto central ou uma extremidade do mesmo), gerando linhas paralelas ou perpendiculares ao mesmo, identificadas por letras e números. No caso do marco ZERO ser estabelecido em ponto central, o sítio estará dividido em quatro partes (quadrantes), que são identificados de acordo com os pontos cardeais.

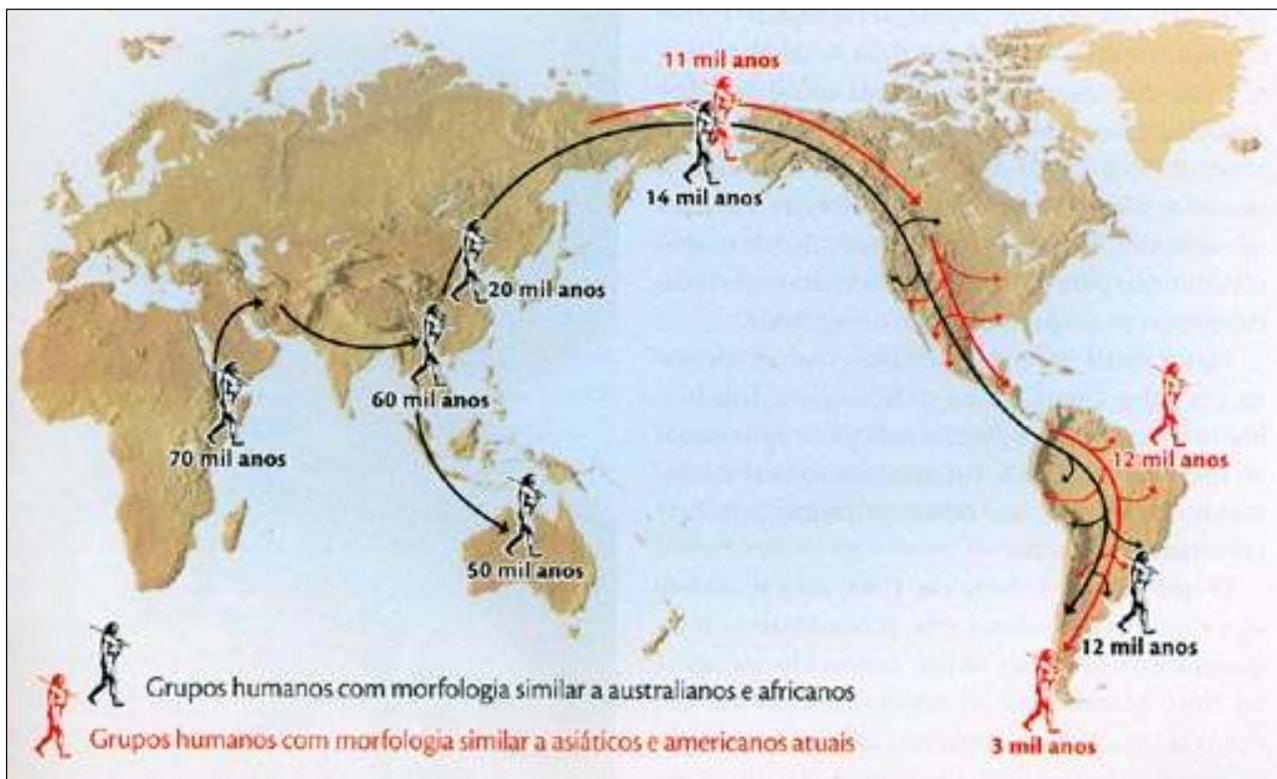
Questão 5: Restos esqueléticos humanos, encontrados em escavações, são importantíssimos pela quantidade de informações que podem fornecer. Contudo, esses restos exigem cuidados especiais em campo e em laboratório. Como proceder diante desses vestígios, no resgate e na guarda?

Restos esqueléticos devem ser considerados como um conjunto e, portanto, abordados a parte do restante da escavação. Devem ser fotografados e desenhados, com escala, antes de sua retirada. No caso esqueletos articulados e em boas condições, os ossos podem ser recolhidos gradativamente do solo, sendo fundamental recolher todos os ossos disponíveis, inclusive as epífises. Os ossos de cada parte do esqueleto devem ser guardados em separado, anotando-se, no caso de ossos duplos, qual o lado do mesmo (direito ou esquerdo), para facilitar o estudo. Os restos mais frágeis, podem ser resgatados através de blocos com parte do solo circundante, encaixotando-se o bloco e, se preciso, o engessando. Em laboratório, os ossos devem ser acondicionados secos em caixas rígidas, podendo, se necessário, acolchoá-las. Ossos mais delicados devem guardados individualmente. Devem ser armazenados em lugares nem muito úmidos, nem muito secos e nem muito quentes, evitando-se sobretudo mudanças bruscas nestas condições. Devem também ser mantidos longe de fontes diretas de calor e luz, inclusive solar.

Questão 6: Nos sítios cerâmicos, podem ser encontrados potes ou vasilhames inteiros ou parcialmente inteiros, que, no entanto, podem apresentar quebras ou rachaduras significativas, dificultando sua remoção. Nesse caso, que procedimento se deve utilizar para sua retirada?

Pretende-se que se descreva a técnica de enfaixamento: deixando terra no interior do vasilhame, para servir como suporte, deve-se enfaixá-lo com tiras de gaze ou crepe médico. O objeto deve ser enrolado com longas tiras de maneira justa ou apertada e em espiral gradativa, com o cuidado de sobrepô-las. Quando uma das tiras termina, deve ser apertada e fixada com fita adesiva. Para obter-se um suporte mais firme, pode-se acrescentar outras camadas de ataduras, mas na diagonal em relação à primeira camada.

Questão 7: Observe o mapa abaixo:



Fonte: NEVES, W.; HUBBE, M. Luzia e a saga dos primeiros americanos. *Scientific American Brasil*, n. 2, p. 67, nov. 2003. Edição Especial.

Diante do ilustrado no mapa, discorra sobre as atuais questões relacionadas ao povoamento da América.

Deve-se abordar, pelo menos, duas questões: as das datações antigas no Brasil e o contexto do “crânio da Luzia”, que traz a idéia de uma primeira migração não mongolóide para a América. Pode-se apontar contradições a estas duas questões, como por exemplo a manutenção do “Modelo de Bering”, enquanto as datações mais antigas vem aparecendo na América do Sul e os dados genéticos, que apontam as populações americanas como descendentes de povos mongolóides.

Questão 8: As imagens abaixo ilustram as quatro formas de organização social encontradas na América, quando da chegada dos europeus ao final do século XV.



Bandos (Onas, Terra do Fogo)



Tribos (Aldeia tupiniquim, Brasil)



Chefia ou Cacicado (Chaco Canyon, EUA)



Estado (Teotihuacan, México)

As antigas populações brasileiras se organizavam, principalmente, como bandos e tribos. Caracterize o modo de vida dessas populações.

Bandos:

- . forma mais simples e primitiva de organização social;
- . compreende um grupo pequeno de pessoas (no máximo algumas dezenas);
- . vivem em acampamentos temporários;
- . são, normalmente, caçadores-coletores-pescadores nômades;
- . não possuem líderes formais;
- . são formados por algumas famílias, possuindo todos algum laço de parentesco;
- . a propriedade (recursos de subsistência) é comum;
- . não existem especializações e a única diferenciação social é por sexo e idade;
- . não existe estratificação social.

Tribos:

- . formadas por grupos maiores que os bandos, englobando algumas centenas de pessoas;
- . são, normalmente, agricultores incipientes (horticultores) semi-sedentários;
- . normalmente possuem cerâmica;
- . formam aldeias;
- . embora não exista uma estratificação social, podem se formar comunidades dentro do grupo (guerreiros, sacerdotes, grupos de idade, etc.) e estabelecer-se hierarquias;
- . embora existam chefes, estes não possuem privilégios nem a posse do cargo político;
- . acreditam possuir um ancestral comum;
- . já possuem especializações por sexo.

Questão 9: Sambaquis são dos sítios mais conhecidos na Arqueologia Brasileira, havendo uma vasta série de trabalhos sobre eles. Discorra sobre as condições de aparecimento desses sítios e suas características.

Com o início do Holoceno e o aumento da temperatura e da umidade (tropicalização), registra-se uma elevação do nível do mar e um aquecimento generalizado das águas. Estes fatores, combinados, ofereceram condições extremamente favoráveis ao estabelecimento dos grupos humanos no litoral. Particularmente os moluscos apareciam como uma nova, rica e farta fonte alimentar, além da considerável facilidade do seu recolhimento. Tão importante foi este recurso, que alguns grupos tornaram-se *coletores especializados de moluscos*. Trata-se dos construtores de “sambaquis”. Evidentemente, estes grupos não se alimentavam exclusivamente de moluscos, praticando a coleta de outros produtos, a caça e a pesca, de forma complementar. Contudo, a ênfase maciça no consumo destes animais é inegável. Seus sítios são grandes e extensos, sendo formados, basicamente, pelo acúmulo das carapaças dos moluscos consumidos. Nestes sítios, eram realizadas todas as atividades: a alimentação, a preparação dos instrumentos, os sepultamentos, etc. Além disto, sem dúvida, o recurso aos moluscos favoreceu a maior fixação e incremento populacional. O material cultural é representado por instrumentos líticos (para raspar, cortar e polir), armas (pontas de flecha, anzóis de concha), adornos (contas ósseas, amuletos), objetos de pedra polida, objetos zoomorfos e exóticos, restos alimentares, cinzas, fogueiras, vestígios de cabanas. No sul do Brasil são característicos os zoólitos. Os sepultamentos apresentam maior grau de complexidade.

Questão 10: Podendo ser considerada uma tradição nacional, a Tradição Tupi-guarani é, sem dúvida, uma das mais importantes expressões da Arqueologia Brasileira. Um dos aspectos mais interessantes dessa tradição são suas migrações em direção norte, ocorrendo, em seu estudo, um real encontro entre dados arqueológicos, linguísticos e etnográficos. Discorra sobre essa tradição enfocando, sobretudo, suas migrações.

De origem, também, possivelmente amazônica, de onde teriam saído, ainda sem a horticultura, por volta de 5.000 anos A.P., os tupiguarani acabam por atingir o extremo sul do Brasil (além de expandir-se por Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai), de onde, após certo tempo, parecem ter retornado, realizando diversas migrações em direção norte, sobretudo pelo litoral. Através destas migrações, terminam por se estabelecer em todo o litoral brasileiro, além de diversos pontos do interior. Sua expansão demonstra que eram grupos de grande mobilidade e alto grau de adaptação. Sua cerâmica, não tão boa tecnologicamente, é extremamente decorada, ocorrendo tanto à pintura policroma (vermelho e preto sobre branco) com padrões geométricos, quanto à decoração plástica (corrugado, escovado e ungulado, principalmente). Estes padrões decorativos parecem predominar diferentemente entre as subtradições e as regiões. As formas são bem diversificadas, parecendo predominar os vasilhames tipo vasos e tigelas. Esta cerâmica costuma ser acompanhada de material lítico (tanto instrumentos quanto lascas). Seus sítios, normalmente não muito profundos, seguem o padrão típico de aldeias a céu aberto, sendo que dificilmente ocupavam grutas. São conhecidos sepultamentos tanto primários quanto secundários. Sua subsistência baseava-se no cultivo da mandioca, seguindo o padrão amazônico (derrubada e queimada). Os tupiguarani parecem ter preferido os ambientes de mata, embora estejam presentes até no semi-árido nordestino. Um dos aspectos mais interessantes desta tradição são suas migrações em direção norte. Ao que tudo indica, iniciaram-se algum tempo antes da chegada do colonizador, havendo ainda alguns poucos grupos que prosseguem neste deslocamento. Segundo sua mitologia, os tupiguarani migrariam à procura da *terra sem males* (um “paraíso” na terra), que se localizaria ao norte ou além mar. Mais de um estudioso da cultura tupiguarani já interpretou esta busca como um saudosismo amazônico. Contudo, deveriam existir, também, razões materiais bem fortes a impulsioná-los. Evidentemente, uma Tradição tão rica, longa e extensa teria que comportar variações, além das fases locais. Inicialmente quatro, os pesquisadores reconhecem hoje duas subdivisões para a Tradição, tendo o rio Paranapanema como divisa: ao norte a Subtradição Pintada, ao sul a Subtradição Corrugada. Entre os dois grupos, além do predomínio destas decorações, haveria diferenças tecnológicas e econômicas, como o formato dos vasilhames e as práticas agrícolas, tudo indicando que ao sul se cultivasse a mandioca doce e ao norte a mandioca amarga. Esta divisão corresponderia, também, a duas populações diferenciadas linguisticamente, assim costuma-se também falar, atualmente, em *Subtradição Tupi* ou *Tupinambá*, para a variante norte e *Subtradição Guarani*, para a variante sul.

Questão 1: Sobre as alterações no desenvolvimento dos pacientes com fissuras labiopalatinas, responda:

a) Época em que ocorrem essas malformações:

- 6a semana de desenvolvimento embrionário - fissuras de lábio e fissuras maxilares
- 8a semana de desenvolvimento embrionário - fissuras unilaterais e bilaterais de palato

b) Fatores etiológicos associados a essas malformações:

- Exposições químicas
- Radiação
- Hipóxia materna
- Drogas teratogênicas
- Deficiências nutricionais
- Obstrução física
- Influência genética

Questão 2: Pacientes que apresentam fissuras labiopalatinas podem estar associados a algumas síndromes ou consequências sistêmicas. Logo, a observância destes fatores é de extrema importância para o correto manejo desses pacientes. Sendo assim, relacione:

a) síndromes geralmente associadas a fissuras unilaterais de lábio e palato.

- Fissuras unilaterais de lábio e palato consistem em defeitos congênitos isolados, não estando relacionados com nenhum tipo de síndrome.

b) o tipo de alteração de formação do lábio e palato que pode ser associada a possível diagnóstico sindrômico relacionado com possíveis formações de defeitos oculares.

- Fissura de palato isolada e a síndrome de *Stickler's*, doença autossômica dominante que pode levar ao descolamento precoce da retina

Questão 3: Ao saber que estava grávida de uma criança que apresentava fissura labiopalatina, os pais procuraram assistência de um cirurgião a fim de promover o correto diagnóstico e reparo funcional da criança. Logo após o parto, observou-se a necessidade de realizar uma queiloplastia primária para facilitar a amamentação e fonação. Deste modo, qual é a melhor época para realização do procedimento e que considerações sistêmicas devem-se fazer visando a um procedimento cirúrgico sem problemas no que tange ao tipo de anestesia a ser utilizada?

- Após 10 semanas de vida, visto que pode-se fazer uma avaliação sistêmica ampla.
- As considerações sistêmicas visando um procedimento anestésico seguro consiste no paciente apresentar 10 semanas de idade, 10 libras (aproximadamente 5 kilos) e Hemoglobina igual ou superior a 10 -- “Regra dos 10”

Questão 4: Dentre os procedimentos cirúrgicos realizados para a correção das deformidades labiopalatinas, pode-se citar a reconstrução óssea desses defeitos. Ainda é controversa a época adequada para realização de enxertos, apesar de estes apresentarem algumas vantagens. Cite as vantagens potenciais, o fator primordial para a escolha da época e os possíveis tempos cronológicos de realização dos enxertos.

- VANTAGENS: aumento estabilidade entre os arcos, preserva saúde e erupção da dentição, restaura a continuidade entre os arcos, oportunidade de fechamento de fistula residual
- O FATOR PRIMORDIAL: Desenvolvimento dentário do paciente
- TEMPOS CRONOLÓGICOS: Enxerto primário (menor que 2 anos), Secundário precoce, Secundário (maior ou igual que 2 anos)

Questão 5: O tratamento das fissuras labiopalatinas é multiprofissional, desenvolvendo os ortodontistas um papel relevante, visando a uma adequação estético-funcional dos pacientes com menores sequelas. Desse modo, responda:

a) Qual é a melhor época para intervenção ortodôntica?

- Tratamento precoce, entre 7 a 9 anos, durante a fase de crescimento do pacientes

b) Quais as vantagens para o profissional de se escolher essa época?

- Crianças são mais adeptas ao tratamento que adolescentes
- Modificações nos fatores de crescimento são mais eficazes em crianças
- Possível redução no tempo de tratamento
- Diminuição de possíveis iatrogenias

c) Quais as vantagens para o paciente?

- Pausa no tratamento ortodôntico
- Prevenção de injúrias aos dentes
- Possível redução de custo do tratamento
- Possível melhora no prognóstico
- Vantagens psicológicas

Questão 6: Dentre as consequências das fissuras labiopalatinas, pode-se destacar a disfunção velofaríngea, geralmente conhecida pela característica clínica de voz nasalada, que o paciente apresenta. Desse modo, qual é a época etária em que deve ocorrer seu diagnóstico e quais são os possíveis tratamentos de escolha para correção dessa patologia?

- ÉPOCA ETÁRIA: 3 a 5 anos de idade
- TRATAMENTOS: Fonoaudiológico, Protético, Cirúrgico

Questão 7: Dentre os fatores a serem considerados na propedêutica dos fissurados labiopalatais, a época a serem realizados os procedimentos é de vital importância no prognóstico. Deste modo, indique qual é a melhor época para realização de osteotomias corretivas das atrofia maxilares e justifique a escolha dessa época.

- QUAL: Após estabilização do crescimento e passado o pico de velocidade do crescimento somático
- POR QUE: aumenta a estabilidade e previsibilidade a longo prazo do tratamento, além de reduzir o risco da correção ortodôntico-cirúrgica ser perdida.

Questão 8: Durante a Osteotomia Le Fort, visando à correção da discrepância anteroposterior da maxila em pacientes fissurados, deve-se atentar para considerações anatômicas a fim de evitar intercorrências, assim como redução da estabilidade. Descreva as regiões-chave para mobilização do terço médio nesses pacientes, assim como possíveis intercorrências ocasionadas por imperícia do profissional nesta área.

- REGIÃO CHAVE: áreas de cicatrizes, porção vertical do osso palatino e lado pósteromedial do seio maxilar.
- Possível fratura desfavorável, estendendo até a base do crânio ou órbita, podendo levar a cegueira.

Questão 9: Dentre os problemas advindos das fissuras labiopalatais, a dificuldade de higienização é um fator preocupante, visto que pode irritar a mucosa nasal e bucal, dificultando a reabilitação. Deste modo, cite e justifique a sequência ideal para o tratamento em um caso de fissura unilateral típica em região de incisivos central e lateral no que tange à correção óssea da fissura unilateral, bem como dos apinhamentos dentários, geralmente presentes nesses casos.

- Realização de enxerto ósseo previamente a terapia ortodôntica. Podem existir rotação e ou migração da coroa dentária em direção da fissura, visando manter o suporte ósseo. Caso inicie pela ortodontia, pode-se posicionar indevidamente as raízes dentárias na região do defeito ósseo, levando a uma perda óssea da inserção dentária.

Questão 10: Algumas técnicas cirúrgicas para correção da região nasal durante uma queiloplastia unilateral são descritas. Dentre estas, atualmente, qual é e em que consiste a melhor técnica para correção dessa região?

- Técnica descrita por McComb, que consiste em dissecar as cartilagens laterais inferiores, soltando-as da base nasal e dos tecidos adjacentes por uma incisão na prega alar, permitindo, deste modo, manter o nariz suportado e elevado desde as narinas, melhorando a simetria e reduzindo possível formação de tecido cicatricial.